

CREA-MG empossa Coordenadores das Câmaras Especializadas



As Câmaras Especializadas do CREA-MG começaram os trabalhos do ano. Na primeira reunião ordinária, o presidente do Conselho, engenheiro civil Lucio Borges, deu posse aos coordenadores e coordenadores-adjuntos, no dia 23 de janeiro de 2020, na sede do Regional, em Belo Horizonte.

As Câmaras Especializadas são os órgãos dos Conselhos Regionais encarregados de julgar e decidir sobre os assuntos de fiscalização pertinentes às respectivas especializações profissionais e infrações do Código de Ética - (Art. 45 - Lei Federal nº 5.194/66)

Os novos coordenadores são:

- **Câmara de Engenharia de Agrimensura (CAGR)** - Coord.: Geog. Leonardo José de Resende Teixeira e Coord-adjunto: Eng. Agrim. Guilherme Xavier Rodrigues

- **Câmara de Agronomia (CEAG)** - Coord.: Eng. Agrônoma Camila Karen Reis Barbosa e Coord-adjunto: Eng. Agrícola Lucas Alves da Silva

- **Câmara de Engenharia Civil (CEEC)** - Coord.: Eng. Civil Eduardo Luiz Souza Ribeiro e Coord-adjunto: Eng. Civil Edilson Luiz Mota da Silva

- **Câmara de Engenharia Elétrica (CEEE)** - Coord.: Eng. Eletricista Bruno de Oliveira Monteiro e Coord-adjunto: Eng. Ind. Elétrica Wellington Damascena Dutra

- **Câmara de Engenharia Química (CEEQ)** - Coord.: Eng. Química Vanessa de Freitas Cunha Lins e Coord-adjunto: Eng. Química Christiane Pereira Rocha Sousa

- **Câmara de Geologia e Engenharia de Minas (CEGM)** - Coord.: Geóloga Francisca Maria Ribeiro Printes e Coord-adjunto: Eng. de Minas João Augusto Hilário de Souza

- **Câmara de Engenharia Mecânica e Metalúrgica (CEMM)** - Coord.: Eng. Mecânico José Gomes da Silva e Coord-adjunto: Eng. de Produção Eber Luiz Padrão França

Na sequência os coordenadores se reuniram no Fórum de Coordenadores de Câmaras Especializadas cujo principal objetivo é promover a discussão ampla e contínua dos temas de interesse das câmaras.

Para coordenar este fórum foram eleitos o Geógrafo Leonardo José de Resende Teixeira e como adjunto, o Engenheiro Civil Eduardo Luiz Souza Ribeiro.



Programa Mulher: uma marca irreversível no Sistema



“Fiz questão de coordenar o Comitê Gestor do Programa Mulher para dar a sua dimensão política de que ele é prioritário. Vamos fazer um belíssimo Programa Mulher, um novo patamar para que ele fique enraizado no Sistema, deixando essa marca de maneira irreversível no Sistema”, declarou o presidente do Confea, eng. civ. Joel Krüger, durante o painel do Programa Mulher, na manhã desta sexta (14), no encerramento do 9º Encontro de Líderes Representantes do Sistema Confea/Crea e Mútua, realizado desde quarta-feira, em Brasília.

A expectativa geral do Comitê Gestor do Programa Mulher, que deu início aos debates do painel, é de contribuir para a discussão de temas relacionados à inserção no mercado de trabalho, à representação no Sistema e também a assuntos mais próximos da realidade das profissionais. Propostas que já vêm sendo conduzidas por meio dos Regionais, de entidades como a Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge) e, desde o final do ano passado, pelo Confea, conforme exposto no Painel. Em 2018, havia 179 conselheiras titulares (de um total de 1520) e ainda 35 diretoras (de um total de 189). Atualmente, o Sistema registra ainda quatro mulheres ocupando a função de presidente dos Regionais, além de duas conselheiras federais suplentes.

Com bom público até o final, entre homens e mulheres, o Painel Mulher registrou inclusive as participações dos presidentes Ricardo Rocha (Crea-PR), Luís Edmundo Campos

(Crea-BA), Fátima Có (Crea-DF) e Ana Adalgisa (Crea-RN) e ainda do presidente da Fenemi, Marco Aurélio Braga, do ex-vice-presidente do Confea, eng. eletric. Edson Delgado, e do ex-presidente do Confea, eng. civ. Marcos Túlio de Melo.

Integração

Coordenador do Comitê, Joel comentou que o Programa Mulher é de todo o Sistema e “das mulheres”, pois valoriza todas as práticas que ocorrem no Sistema, inclusive nas entidades de classe e instituições de ensino, e também fora do Sistema. “Nosso programa é para envolver a mulher na Engenharia, na Agronomia, na Geologia, na Meteorologia, mas também para falar das questões das mulheres, das agressões e casos de feminicídios etc. É importante também falarmos para os homens, que precisam trabalhar juntos, embora o programa tenha que ter a cara das mulheres. Nessa linha, procuramos formatar esse programa diferentemente do que já ocorreu no passado, quando era muito interno do Confea, sem a integração no Sistema como um todo. Tudo o que faremos terá que passar pelo Conselho Federal, inclusive as tratativas com o Congresso Nacional. Precisamos ter essa integração com o plenário e fora do Sistema”.

Para o presidente do Confea, o Comitê Gestor terá que ter efetividade e trabalhar integrado com todos. “Teremos que ser bem pragmáticos e com segurança jurídica, segurança administrativa e financeira. Sempre deveremos ter uma ação transversal nos grandes eventos, como a Soea, já a partir de Goiânia. É importante também essa integração com ministérios e outros órgãos que tratam deste tema. Trazendo também o Crea-JR, que tem sempre uma boa participação feminina, o que é um bom sinal”.

Coragem e mudança de cultura

A engenheira agrônoma e diretora da Mútua, Giucélia Figueiredo, falou da emoção de discutir “de forma politizada a participação da mulher no Sistema e na sociedade” e de reconhecer a importância dessa temática. “Não existe governança, nem sustentabilidade sem esse debate. Temos que trabalhar isso não só em forma de gestão, mas de instituição. O Comitê Mulher veio para ficar porque ele terá coragem de debater temas que vão além do nosso Sistema”,

Informativo AREA DAS ÁGUAS

EXPEDIENTE:

Publicação: AREA DAS ÁGUAS | Associação Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia das Águas | Rua Dr. Melo Viana, 91 | Sala 306 | Centro | São Lourenço | MG | 37.400-000 | <http://www.bit.ly/areadasaguas>

Diretoria Executiva: Presidente: Engenheiro Civil Danilo Dotti Silveira | Vice-Presidente: Engenheiro Civil Antonio Gorgulho Gannam | 1º Diretor Secretário: Engenheiro Eletricista Miguel Angelo dos Santos Sá | 2º Diretor Secretário: Engenheiro Civil Moises Ribeiro Neto | 1º Diretor Tesoureiro: Geólogo Theo Bajgielman Ayres | 2º Diretor Tesoureiro: Engenheiro Civil Andrew Filippe Assis Mota | Diretor Social: Engenheira Civil Ana Paula Sarmento de Carvalho

Tiragem: 800 exemplares

Impressão: Gráfica Rocha Ltda | Alfenas | MG | graficarocha@globo.com | +55 35 3292 4816

disse, parabenizando o presidente Joel e o Comitê Gestor. “Cabe a cada um de nós enraizar esse programa nas nossas bases, nos nossos espaços de trabalho”.



Conselheiro federal, o engenheiro agrônomo João Bosco de Andrade é considerado o padrinho do Programa, por ter sido o relator da matéria no plenário do Confea. Lembrando o Gênesis, o conselheiro afirmou que as mulheres devem ter igualdade com os homens. “Não deve ter diferença. As diferenças são individuais. O que precisa mudar é a cultura dentro de nós mesmos, inclusive dentro das próprias mulheres, que, às vezes, se acham inferiores. Espero que essa igualdade seja alcançada e que a gente mude esse conceito que valorizou muito a força física. Há muitas mulheres competentes, não existe superioridade de gênero. Temos também que acabar com o sentimento de propriedade que leva ao feminicídio. Assim, vamos fazer o possível para que essa igualdade seja alcançada”, disse, sendo bastante aplaudido e elogiado posteriormente pelos debatedores.

Comitê defende a igualdade de gêneros

Diretora da Mulher da Fisenge, Simone Baía parabenizou as palavras do conselheiro João Bosco. “Vim para esse comitê com a esperança de ver esse programa em todos os Creas, em todas as entidades, que são a base do Sistema. Vocês estarem aqui tão cedo reforça essa esperança. Queremos ter uma sociedade melhor para homens e mulheres”, comentou em seu primeiro depoimento na manhã.

Engenheira civil, a representante das coordenadorias de câmaras especializadas no Comitê, Flávia Roxim, destacou que o tema vem sendo muito debatido, com foco na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres de todas as classes e em torno das oportunidades de trabalho. “Estamos trabalhando o ODS 5 que trata da igualdade de gênero. É importante ainda que se saiba os verdadeiros significados das palavras para não divulgarmos informações erradas”.

Diretora da Federação Nacional de Engenharia Mecânica e Industrial - Fenemi, Michele Ramos reconheceu que a entidade é “uma federação praticamente masculina,

porque somos poucas engenheiras mecânicas”. Michele Ramos destacou seu ânimo em disseminar as propostas do Comitê. “Hoje, a gente vê uma participação feminina muito maior. É gratificante fazer parte deste painel, é uma honra muito grande”, apontou.

Presidente do Crea-ES, a engenheira civil Lúcia Vilarinho comentou que foi dentro do “coletivo” que se conscientizou da importância da temática. Dizendo-se honrada de representar o Colégio de Presidentes, afirmou que “é muito importante ter essa inspiração em torno da participação feminina, pois a gente precisa de um mundo mais igualitário, mais humano”, afirmando ainda que o conselheiro João Bosco “arrasou” em seu depoimento e que buscará incentivar essa luta.



Feminismo em ação

A secretária executiva do Programa Mulher, eng.eletric. Fabyola Resende, destacou a atuação do coordenador do Comitê, comentando que o presidente do Confea “dá muito orgulho às engenheiras”. Afirmou também a importância da construção do conceito de “sororidade”, termo cujo significado gira em torno da valorização da sinergia feminina e que consta do glossário da cartilha apresentada durante o painel. “Temos que nos manifestar sobre temas relacionadas ao feminino, mas, sobretudo, construir essa irmandade que será algo que vai ficar para o Sistema”, descreveu, aprofundando em seguida a discussão dos conceitos fundamentais e ressaltando a data de 23 de junho como referência da Equidade de Gênero no Sistema.

“Teremos uma ação do Sistema, pela primeira vez, com a Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, com um estande do Confea, no mês de março, em referência ao Dia Internacional da Mulher. Assim, vamos criando mais relacionamentos, trabalhando cada vez mais em conjunto”, disse, ponderando que o Programa Mulher poderá abrir a consciência dos parlamentares para outras temáticas de interesse do Sistema.

Para Fabyola, é preciso ir além do Painel. “Tendo oportunidades de confraternização, buscando a diferença. Essa cartilha é a primeira versão, vamos torná-la dinâmica, envolvendo novas metas, conforme a participação de vocês”, disse, ressaltando o papel da comunicação do Confea para mudar o cenário atual.

Creas atendem legislação e suspendem serviços aos técnicos agrícolas



A partir de 18/02, atendendo a legislação e cumprindo prazos preestabelecidos, os Creas deixam de prestar serviços aos técnicos agrícolas, conforme anunciado em Nota de Esclarecimento publicada no site do Confea, em 07 de janeiro último.

A suspensão dos serviços prestados atende à Lei 13.639/2018, publicada em 26/03/2018, que cria os Conselhos Federais e Regionais dos Técnicos Industriais e Agrícolas que passam a ter autonomia autárquica e financeira e a regulamentar e fiscalizar as atividades profissionais de seus associados, a Nota de Esclarecimento destaca que “após 17/02, não haverá mais atuação dos Creas voltada para a categoria”.

Mais informações podem ser obtidas no endereço <http://www.cfta.org.br/>

Eleições 2020 Sistema CONFEA/ CREA/MÚTUA



No dia 3 de fevereiro, o Confea publicou o Edital de Convocação para as eleições que serão realizadas no dia 3 de junho. O pleito terá início às 8h e terminará às 19h, sem interrupção, nos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia, nas inspetorias, escritórios e representações locais dos Creas.

Confira a íntegra do Edital de Convocação Eleitoral nº 1/2020: <http://www.confea.org.br/index.php/confea-publica-edital-de-convocacao-eleitoral-2020>

Ceep pretende ampliar procedimentos de fiscalização em 2020



Coordenada pelo conselheiro federal eng. agr. Annibal Margon e formada ainda pelos conselheiros eng. eletric. Modesto Ferreira dos Santos e eng. minas Renan Guimarães de Azevedo, a Comissão de Ética e Exercício Profissional (Ceep) manifesta que, após a reunião com os coordenadores nacionais eleitos, durante o IX Encontro de Líderes Representantes do Sistema Confea/Crea e Mútua, a prioridade para o ano de 2020 será dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos em torno do incremento à atividade fim da atuação dos regionais, a fiscalização profissional, estabelecendo como meta abranger o maior leque possível de atividades.

“Para isso, vamos procurar dialogar com as coordenadorias, as comissões temáticas, os grupos de trabalho, buscando a melhor forma de agilizar os nossos procedimentos. Vamos, é claro, manter o acompanhamento dos casos de infração ética e ao artigo 75 da Lei 5.194/1966, conforme a diretriz da Decisão Plenária nº 44/2020. Também realizaremos cinco reuniões regionais de fiscalização, além de dois encontros nacionais de fiscalização, o primeiro deles previsto para abril”, descreve o coordenador, eng. agr. Annibal Margon, fazendo alusão ao Plano de Trabalho Anual aprovado na primeira reunião da Ceep, ainda em janeiro, e chamando atenção também para o acompanhamento de diretrizes como a de fiscalização de unidades hospitalares, em todo o país, estabelecida pelo Confea para o próximo biênio. “Esta é uma pauta regimental, aprovada pelo plenário do Confea, não sendo impositiva”, enfatiza.

Segundo Annibal, os dados disponíveis atualmente ainda precisam ser melhor instrumentalizados pelas comissões. “Vamos analisar isso junto à Coordenadoria Nacional de Comissões de Ética dos Creas, procurando também identificar as causas da demora das tramitações. Assim, poderemos avançar em direção a outros indicadores. Nossa expectativa é de que esses prazos melhorem a partir deste ano, principalmente levando em conta que os eventos regionais e nacionais de fiscalização, realizados em 2019, resultaram em um maior dinamismo e no incremento nos índices de fiscalização”, aponta o coordenador da Ceep.